

JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

1.º ANNO, 1875

Anuncios e comunicados
Por linha 20 réis
Repetições 10 »
Folha avulso 30 »
Os snrs. assignantes terão abatimento de 20 por % nas suas publicações.

TERÇA FEIRA 28 DE SETEMBRO

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre. 600 réis
Para as provincias, 725 »
Escritorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66 onde se recebem os annuncios e correspondencias.

NUMERO 77

BRAGA 27 DE SETEMBRO

Em todos os paizes, onde ha um verdadeiro e decidido interesse pela causa publica, os governos são bemquistos e estimados pelos povos.

Os povos, em vez dos jogos olympicos e dos espectaculos dos circos, teem o trabalho galardoado e carta honrosa do cidadão.

Os povos, em vez do *knout* que os averga para a terra, teem os braços livres para o trabalho livre.

Os povos, em vez da taberna que embrutece, teem a escola que moralisa.

E caminham e progridem ao som dos hymnos pacíficos e harmoniosos do bem publico.

No nosso paiz, se não faltam aspirações nobres e generosas, se não faltam corações magnanimos, se não faltam virtudes civicas, estamos ainda, infelizmente, muito arredados da prosperidade a que temos direito.

Essencialmente agricola, o nosso paiz merecia a atenção e a solicitude do governo para desenvolver a riqueza e a fertilidade do seu solo.

Não precisavamos de mendigar o pão do estrangeiro, nem curtir sandades no exilio.

Mas a propriedade rural está exausta,—exhausta pelas repetidas exigencias do fisco e pelo augmento sempre crescente de contribuições. Hoje surge um imposto do governo, amanhã o do municipio, depois tambem o da parochia!

O lavrador, que arroteia a terra, que lhe pède os fructos, que sua e tressua nas lides quotidianas e incessantes do trabalho, perde o animo, quando, do fundo de uma *repartição*, sae a exigencia despropositada e cruel do thesouro publico.

O proprietario que vive das suas terras, que tem a sustentar mulher e filhos, que esforceja dia e noite para melhorar a sua propriedade, vê os seus redditos em larga escala consumidos pela voracidade dos governantes.

Parece que ha uma intenção calculada de ir minando a propriedade pela base, ou então uma ignorancia crassa a respeito do nosso estado agricola.

Fallemos sem reboço: a florescencia do paiz não é o que por ahí se apregoa; debaixo de apparencias lisongeiras escondem-se os andrajos da miseria; o silvo da locomotiva abafa muito gemido de dôr. A bandeira do progresso, arvorada sem fé nem consciencia, pôde ter o brilho das lentejoulas, mas nunca o lampejo do ouro fino. Em b.a hora soltem aos quatro ventos os cortejos do governo actual que o paiz vae a velas cheias no caminho da prosperidade, o povo que soffre, ahí está para protestar contra a pretensão, e sacudir um dia a tutela vexatoria e oppressiva que lhe peza, oppondo-lhe a sua vontade firme decidida e livre.

Ao menos, assim o esperamos nós todos os que temos ainda, gravados no coração, os santos principios dos direitos populares.

O sr. administrador do concelho e as suas prepotencias

Abaixo publicamos a representação que o sr. Domingos Pereira Toneco, da freguezia de S. Jeronymo, suburbios d'esta cidade, dirige ao governo de S. M., queixando-se das prepotencias e arbitrariedades contra elle praticadas pelo actual administrador do concelho interino, o sr. Gaspar Pizarro de Sá Sotto-Maior.

É o brado d'um opprimido que pede justiça, invocando a lei e apontando, cheio de confiança, para um dos principaes artigos da carta constitucional da monarchia portugueza.

É o clamor d'um cidadão livre, que pede se lhe garantam os seus direitos, porque tem a consciencia de ter cumprido com os seus deveres.

É a voz firme e conscienciosa d'um eleitor independente e digno, que, em vão, tem pedido ao sr. administrador do concelho lhe faça justiça e lhe applique a disposição do art. 344 do Cod. Administrativo; mas que o sr. Pizarro não quer atender, porque o supplicante é rei convicto d'aquella enorme attentado, d'aquelle nunca imaginado e menos esquecido crime do dia 15 de agosto, em que o sr. Domingos Pereira, desprezando as ameaças do poder, deitou na urna, livre e conscienciosamente, o seu voto a favor do sr. conde de Bertandos!!

Eis a causa das iras do sr. Pizarro! Mas nós que, na imprensa e fóra de ella, temos sempre advogado a causa do povo: nós que constantemente temos pugnado pelos seus direitos e zelado os seus interesses, damos, da melhor vontade cabida á representação do sr. Domingos Pereira; e, como a elle, daremos tambem apoio e protecção a quantos gemerem vexados e opprimidos pela vindicta e arbitrariedades do sr. administrador d'este concelho.

Continue, pois, o sr. Gaspar Pizarro a opprimir os innocentes: continue s. s.ª a exercer as suas vinganças: continue o sr. governador civil a desprezar as queixas dos seus subordinados, imaginando, talvez, que esta classe dos artistas é para ahí uma horda de barbaros, ou um desprezível bando de carneiros, que apenas merecem desprezo, ou quando muito, o abandono!

Continuem ss. ex.ªs
Continuem: que nós, ao lado dos pobres e dos opprimidos, dos honrados e laboriosos artistas, continuaremos tambem a advogar os seus interesses, a profligar as prepotencias do poder, e a instar, por todos os meios que a lei faculta, para que se faça justiça, e pa-

ra que entrem no gozo dos seus direitos todos os cidadãos livres e independentes d'este concelho.

Eis a representação:

Senhor!

Domingos Pereira Toneco, ferreiro, da rua do Barco, freguezia de S. Jeronymo de Real, concelho da cidade de Braga, fundado no disposto no § 4.º art. 344 do Cod. Adm., requereu a isenção de cabo de policia, allegando além d'isso o mais, que entendeu conveniente. Este requerimento teve em 9 do corrente o despacho seguinte: «assigne e volte com a assignatura reconhecida por tabellião». Sofrendo descaminho esse requerimento, dirigiu novo ao dito administrador do concelho, pedindo o mesmo escudado só na disposição da citada lei, mas baldamente, porque o administrador metteu em si o novo requerimento, dizendo que o não despachava em quanto apparecesse aquelle desemeaminhado, como se este, sendo como propriedade do supplicante, não podesse ser por elle livremente abandonado, e por este facto se podesse formar a auctoridade ao dever sagrado de deferir, ou indeferir, sophismando senão calcando a carta constitucional da monarchia que garante o direito de petição.

D'este proceder insolito queixou-se o supplicante ao sr. governador civil, tendo por despacho, «que informasse o administrador do concelho» mas tambem baldadamente, porque o sobredito administrador sopitou em si a queixa sem até hoje informar.

Nova queixa d'este facto levou o supplicante ao conhecimento do sr. governador civil, mas infructuosamente tambem, por esta nova queixa jaz na secretaria sem que se lhe defira!! . . .

N'esta situação, só resta ao supplicante recorrer ao governo de V. Magestade supplicando que justiça lhe seja feita, e assim

P. a V. Magestade a graça de ordenar ao sr. governador civil defira ao supplicante, e faça entrar o seu subordinado administrador do concelho no cumprimento dos seus deveres não se negando jámais a deferir as petições que se lhe dirigem e satisfazer as informações que se lhe mandem com a devida pontualidade e presteza, como exige a boa administração da justiça.

E. R. M.

Devemos á obsequiosidade d'um amigo o estudo maturado que hoje começamos a publicar sob a epigraphe de *pesos e medidas*, estudo este que julgamos de interesse publico.

Gostamos que na officina da imprensa entrem obreiros verdadeiramente dedicados ao progresso publico, ao aperfeiçoamento moral e intellectual da sociedade, e aos interesses da civilisação, como succede com o sr. Almeida d'Eça que em questão de principios, doutrinas e deveres não transige com as conveniencias ou considerações nem ao serviço do servilismo e colloca as convicções.

O trabalho que hoje começamos a publicar e que é seguido d'uma carta do mesmo sr. hade ser proficuo á humanidade e aos seus esforços coroados dos mais brilhantes resultados.

Sr. redactor.

Tendo durante o meu exercicio de primeiro engenheiro districtal da Guarda, escripto algumas considerações acerca do serviço de pesos e medidas, cuja inspecção e fiscalisação então me estava commettida, n'aquelle districto, e vindo agora as instrucções, datadas de 25 de agosto ultimo, para o serviço das novas inspecções, lembro-me dar á luz aquelles meus trabalhos, no intento de poder prestar alguns esclarecimentos sobre assumpto de tão grande interesse para o paiz. E por muito feliz me darei se tal resultado conseguir.

Pego, pois, a v. a bondade de dar cabimento nas columnas do seu muito lido jornal a esta publicação.

22 de setembro de 1875.

De v.

Mt.º att.º vr.º cr.º e obrigado

Vicente de Moura Coutinho Almeida d'Eça.

Pesos e medidas

1.

Determinar a unidade, que deveria servir de base a um systema unifórme de medir a *extensão*, a *superficie*, o *volume*, a *capacidade*, o *pezo* etc. foi por muito tempo motivo de continuados estudos e debatidas questões, mas que a final tiveram uma solução digna de tão grande empenho.

Foi da grandeza da terra que se fez derivar a unidade da *medida typo*. Essa medida typo é o *metro*, que ao mesmo tempo é a base fundamental do *novo systema legal de pesos e medidas*. D'elle se derivam tanto as medidas de pezo, como todas as outras do dito systema.

Com effeito, com quatro linhas da extensão d'um metro cada uma, se fórma a unidade das medidas de superficie — *O metro quadrado*.

Com seis d'estes metros quadrados se fórma a unidade das medidas de volume — *O metro cubico*.

Com o decimetro quadrado, por um methodo semelhante ao que se empregou para formar o metro cubico, se fórma a unidade das medidas de capacidade — *O litro* — ou decimetro cubico.

E, aproveitando a capacidade d'este decimetro cubico, se fórma a unidade das medidas de pezo — o *kilogramma* — que tem o pezo da agua pura contida n'este decimetro cubico.

Isto, que acabo de dizer evidencia bem o merecimento e perfeição do systema legal de pezos e medidas e deixa já antever as suas vantagens, mas estas serão melhor conhecidas no decurso dos seguintes artigos.

Não é minha intenção, n'esta serie de artigos, que me proponho escrever; exhibir as instrucções e tabellas, officialmente até aqui publicadas para conhecimento e uso do publico: essas lá as teem. O que pertendo é levar o convencimento aos ainda incredulos, esclarecer os ainda não devidamente conhecedores, e patentear minhas ideias nascidas da pratica da inspecção e fiscalisação d'estes serviços ha já mais de quatro annos, quanto aos meios de se completar o estabelecimento d'este tão vantajoso como racional systema de pezos e medidas, apontando algumas reformas, que julgo da maior conveniencia.

(Continúa)

ALMEIDA D'EÇA.

CORRESPONDENCIAS

Porto 27 de setembro

(Do nosso corresp.)

Activam-se os trabalhos para a eleição camararia, apresentando-se aqui e ali n'este ou n'aquelle logar atarefados e muito atarefados os influentes da nova camara. Em vista d'isto póde-se sem receio d'um desmentido affirmar que as eleições dos representantes d'um circulo são comicoburlescas, peçadas de incidentes e peripecias tão engraçadas ás vezes e bem tristes em outras quando a logica dos partidarios abandona, por inefficaz, a persuasão gritada pela força dos bons pulmões e socorre-se d'alguns instrumentos; pesados, offensivos e mortiferos ou para o vencedor ou para o vencido.

Esta argumentação cuja fórma, cuja verdade estão só dependente da maior ou menor força physica e do maior ou menor estudo dos rudimentos de gymnastica ou d'esgrima, chega a convencer o adversario e convicção tão expressiva que se assignala primeiramente em qualquer parte do exterior e para se refugiar logo depois na sensibilidade moral do vencido. Esta logica, forte como a rocha só nasce com o individuo privilegiado em força bruta e pouca e raras vezes em força d'entendimento.

D'esta maneira, a eleição d'um deputado ou d'uma camara não exprime a soberania popular, a magestade das convicções e a liberdade de consciencia; manifesta que a eleição d'um deputado ou d'uma camara representa uma certa quantidade de força bruta, posta em actividade por diferentes meios igualmente, brutos, por tanto, os effeitos d'esta causa, sendo ella verdadeira, precisamente aquelles devem ser verdadeiros!

E enquanto as sociedades se constituem com estes elementos, considerados de primeira ordem, as diferentes classes que as constituem soffrem as arbitrariedades possíveis, illegitimas e ante-progressistas que a parte subordinante queira impôr á subordinada.

Em quanto o individualismo pecuniar, cujo valimento social apenas inculque a fiel representação d'uma somma metálica, não fór convencida que o elemento dinheiro é estimado nas diferentes transacções da vida material dos povos, mas não é d'uma importancia immediatamen-

te precisa para a vida moral, o argentario, convencido da triste ironia das suas variadas aspirações, impõe-se como elemento preciso para tudo, mesmo para aquelles a que consenso universal o condemna! A victima culpada é o povo.

As chronicas dos feitos praticados por aquelles que agaloados e sentados á meza do orçamento da nação attestam o despolitismo de que se serviram para cumprir as ordens dos patrões governamentais, bem como clamam vingança pelas indignidades e até selvagerias que obrigaram a praticar ao povo inconsciente dos seus direitos e dos seus deveres!

São proprias as censuras agora em occasião de eleições municipaes; mas abandonou-as para me dirigir ao cadaverico senado portuense.

Já uma vez fui increpador d'esta vreação por motivos diferentes.

Hoje só me limito a appostrophal'a em frente do que a cidade não tem.

Quem quizer póde verificar que a segunda capital do reino o melhoramento real que tem tido é abertura de ruas; é uma praça de peixe, é o novo jardim da Cordoaria e mais alguma cousa de pouca monta. *E is bene rocordor* quatorze annos são volvidos que muitos membros da actual vereação se repoltream e desempoeiram as paltronas do senado portuense.

Quatorze annos? Quando virá a jubilação para esta nova especie de conegos? A abertura de ruas póde deixar de ser um melhoramento quando a sua construcção é acanhada, tósca, imperfeita e não satisfaça ás exigencias d'uma viação publica, consoante a que devia ser; em summa abrir se uma qualquer rua só tendo em vista o proteger-se a vaidade d'um proprietario, influente da camara; e não ser a satisfazer ás necessidades irrevogaveis da utilidade publica. En'este caso estão muitas ruas do Porto as quaes estão abertas e pouco satisfazendo ao publico: ontras, sendo novas estão remendadas e tão rudemente remendadas que são o espelho onde se póde vêr a inaptidão municipal. Apresento estes enunciados e decóto outros para me não tornar tedioso, como panno de amostra o que a conesia camararia dem feito.

—Antes de referir mais nada cumpre verberar com o latego dos garotos umas escoucinhadelas, escriptas com a penna da inveja por um celebre idiota que passeia em Braga com detrimento publico segundo é voz geral no Porto e fóra, pois que não tenho a honra de conhecer o sandeu, contra um vulto litterario que ainda ha pouco começou a despontar no horizonte das letras e já conserva um nome immorredoiro.

Este volto é o snr. Moraes Neves e o escoucinhador é um celebre typo espheroidal, que dá pelo nome de Dias Freitas.

Elogiamos a attitude do nosso amigo bem comada redacção do *Jornal do Minho* em lhe responderem com o desprezo e silencio. Pela nossa parte nada mais temos a dizer ao snr. Moraes Neves que as babuseiras dirigidas por estes ycaros a caracteres probos e honrados são o melhor elogio que elles podem ter na opinião da gente sensata.

—Os nossos leitores de certo se recordam de ter apparecido escripta em todas as esquinas da capital a palavra — Cecilio!

Toda a imprensa se occupou do caso, e cada um o explicou a seu modo.

Aquelle nome que d'um dia para o outro segravou em toda a capital apresentou-se á curiosidade publica como um problema.

Teve mil soluções, mas ao que parece nenhuma exacta.

Produziu grande senção, e houve até desconfiança de que aquillo fosse nada menos que a revelação d'um proximo levantamento da Internacional. . . .

O facto discutiu se nos salões, nas ruas, nas tabernas, em toda a parte.

Mas em pouco tempo passou ao numero das questões mortas. Agora, porém, repete-se o caso no Porto. Ha dias que se nota escripta em varias portas e esquinas a giz a palavra

CECILIO!

E não só aqui, mas tambem simultaneamente em Braga, Vianna, e affiançamos que em Guimarães.

Ahi vão duas circumstancias notaveis:

Ha dias um nosso amigo teve que sair de casa a hora adelantada da noite em busca de um medico. Pelas ruas que atravessou leu em quasi todos os portaes e esquinas: CECILIO. Esperou algum tempo pelo facultativo para acompanhá-lo e ao regressar a casa notou com grande espanto que o nome havia desaparecido. Em vista d'isto o mysterio redobra.

Vejam os:

Se ha um grupo de individuos, combinados para escrever por toda a parte aquelle singelo nome, parece haver um outro apostado em destruir a obra do primeiro, porque, como deixamos dito, do nome que horas antes do nosso amigo havia tido em mais de quatro ruas, nem vestigios havia pouco tempo depois.

Agora perguntamos nós:
Será uma conspiração?
Será simples divertimento?
Será a revelação d'uma sociedade de terríveis?

Por mais que nos interroguemos nada apuremos; todas as explicações são possíveis e nenhuma razoavel.

Vejam a decifração do enigma.

«O que fór soar» refere *A Justiça* excellente jornal que aqui se publica e um dos primeiros que n'aquelle genero se publica em Portugal, e do qual já por mais d'uma vez nos temos valido e continuaremos pois que temos as mais inimitas relações com a sua redacção.

—Subiu no sabbado á scena a bella comedia, *Recordações da Mocidade* no theatro Principe Real.

Tomou parte no desempenho a talentosa actriz Lucinda Simões, que se houve como sempre maravilhosamente.

A enchente foi magna. O adelantado da hora não me permite estar com mais considerações a este respeito o que farei no proximo numero.

—Ante-hontem realizou-se no theatro Baquet o beneficio da Amelia Mendes, representando-se o drama *Sargento Mór de Villar*.

Foi numerosa a concorrência de espectadores, que acolheram a beneficiada com uma salva de palmas victoriando-a no decorrer do espectáculo.

O actor Faustino, que tem estado quasi impossibilitado de trabalhar em consequencia de ter ficado ferido n'uma das pernas, foi recebido por uma estrondosa salva de palmas, que se prolongou por muito tempo.

O publico que pejava a sala quiz assim provar-lhe quanto o estima e quanto aprecia o seu talento, protestando ao mesmo tempo contra uma accusação menos justa, dirigida aquelle artista, diz *A Justiça*.

—Conforme os mais annos, celebraram-se ante-hontem pomposas exequias na real Capella de Nossa Senhora da Lapa commemorando religiosamente o fallecimento de D. Pedro IV.

Decorreram já algumas dezenas d'an-

nos, e os suffragios por alma d'aquelle principe são tão concorridos, que plenamente se enche o vasto templo.

É que ainda vivem muitos dos que sentiram a oppressão e tyrannia do despotismo e presenciaram os actos de valor e dedicacção, praticados para aquelle distincto cabo de guerra.

É que se ama tanto a liberdade que não póde ser esquecido o monarcha que se vestiu de soldado para trabalhar com as tropas e com o povo nas trincheiras.

A carta doada por D. Pedro é hoje um codigo muito imperfeito, porque são maiores as aspirações; mas quando foi promulgada era um precioso codigo por isso que nenhum do seu tempo se adiantava mais.

—Projecta-se a formação d'uma companhia de vapores para navegarem desde a estação do caminho de ferro em Campanhã, trazendo fazendas e mercadorias, até á alfandega.

Isto só se poderá effectuar, quando estiver concluida a nova ponte pensil de ferro que irá substituir a actual.

—A subscrição para a companhia lyrica de que fallei na minha passada activava-se muito.

—Por ultimo termino apertando a mão ao distincto escriptor o sr. Moraes Neves, pelo bom resultado que ha-de tirar da sua nova obra em via de publicação.

Prevenimos os amadores do bom a mandarem subscriver a dita obra, que se intitula *mysterios d'um carcere*, antes que esteja regularizada convenientemente a numeracção dos assignantes, e não poderem possuir a obra.

Não precisa de recommendação, pois que o nome de s. s.^a é penhor sufficiente.

NOTICIARIO

Aniversario.—É hoje dia de grande gala por ser o 12.^o anniversario de S. A. R. o principe D. Carlos.

Exoneração.—Foi pelo sr. Arcebispo coadjutor exonerado, em data de 21 do cor.^o, do cargo de arcepreste de Villa Nova de Favelião, o reverendo abbade d'aquelle villa, o sr. Domingos de Paula Pereira de Mesquita.

Na mesma data foi nomeado para succeder ao sr. Pereira de Mesquita o reverendo abbade de Joanne.

Carta da Capital.—Ainda hoje não recebemos carta do nosso assiduo correspondente da capital o que bastante sentimos pois que nos vemos forçados a não dar noticias d'alli aos nossos assignantes.

Circular.—Consta que fóra espedida uma circular aos governadores civis, determinando que se não confirmem guias para se alistarem nas fileiras do exercito, na qualidade de voluntarios, os individuos casados, e tambem para se não admittirem contratos de substituição, quando as substitutos pertencam a esse estado.

Que barbaridade!—A uma pobre mulher chamada Maria Augusta, moradora na rua do Areal, freguezia de S. Victor d'esta cidade, lançaram-lhe de contribuição industrial (como *resa* a celebre matriz do anno de 1874) oito mil reis!!!

Esta infeliz, que não podia nem devia pagar de industria, pela sua limitadissima agencia mais do que, 2 ou 3 mil reis, viu se barbaramente obrigada a pagar 8!!! e por isso vendeu alguns dos moveis que possuia para embolsar o fisco e livrar-se de vexames executivos, o que fez coberta de lagrimas!!! Isto não precisa de muitos comentarios.

No tempo dos Cabraes tambem se assimtalia, voltamos pois á epoca das papeletas. Esfole-se o contribuinte e comprem se navios pimpões, pimponetes e tambem pompos correios.

Acante meu povo; governa o snr. Fontes e companhia.

Fallecimento.—Falleceu n'esta cidade o snr. José Antonio Gonçalves Salgado, pae do illm.^o snr. Joaquim Gonçalves Salgado.

honrado negociante, morador na rua das Aguias.

Ao illm.º snr. Joaquim Salgado e a toda a sua familia os nossos sentidos pezames.

Obito.—Falleceu em Pombal o snr. bairão de Claros, general reformado, contava 73 annos de idade e sentara praça em setembro de 1821.

Concessão de caminho de ferro.—Diz-se que está feita a concessão do caminho de ferro, entre a Figueira e Coimbra, aos snrs. Evaristo Pinto e Camillo Mangeau.

Cabalismo em acção.—N'uma correspondencia publicada no Paiz, queixam-se alguns habitantes de Villa Nova de Fozcoa que as auctoridades ameaçam alli com punhaes e trabucos os eleitores independentes. Isto *vae bem*.

Licença.—O imperador do Brazil pediu á camara 18 mezes de licença, para viajar na Europa e nos Estados-Unidos.

Telegramma.—Consta que o governo recebeu um telegramma da India noticiando a apresentação do celebre Bandido Ranee e outros chefes quadrilheiros de importancia.

127:1948866.—É esta a quantia que rendeu a alfandega de Vianna do Castello, no anno findo.

Prisão.—Consta que está prezo o redactor da Tribuna do Pará, o snr. Marcellino Nery.

Furacão.—Os telegrammas de Nova-York dão noticia de que um furacão destruiu a cidade do Indianopolis. As casas ficaram em ruinas e houveram 300 mortos.

Relatorio.—Recebemos e agradecemos o relatório da Associação Humanitaria do Espirito Santo de Villa Real, relativamente ás contas do anno economico de 1874 a 1875. Da sua rapida leitura deprehendemos que tão util estabelecimento está prestando bom serviço aos pobres que n'elle procuram abrigo; o que é devido á iniciativa dos seus intelligentes e zelosos directores.

Arsène Hayes.—A commissão que tomou o encargo de collocar uma lapide na campa do fallecido Arsène Hayes e procurar á sua innocente orphãzinha alguns meios de subsistencia; enviou-nos as suas contas o que agradecemos.

Pelos documentos que acompanham as contas, se conhece ser a receita de 415\$250 reis.

Concurso.—Está aberto o concurso perante a commissão administrativa do collegio de S. Caetano n'esta cidade para a appresen-tação do projecto d'um edificio com a necessaria capacidade para o estabelecimento do referido collegio. Informam-nos que ha tres premios, um de 600\$000 reis, para o auctor do projecto que fór classificado em 1.º lugar; 400\$000 reis ao que fór classificado em 2.º, e 300\$000 reis ao que fór classificado em 3.º.

Nomeações.—Foram nomeados escriptores das administrações dos seguintes concelhos: de Barcellos o snr. Manoel José Pereira, e de Terras de Bouro, o snr. José Antonio Arantes.

Curso nocturno.—Consta que no dia 4 do proximo mez de outubro se abre na cidade de Vianna do Castello, um curso nocturno de instrucção primaria gratuito, que é subsidiado pela congregação e hospital de velhos entevados de Nossa Senhora da Caridade.

3:400 contos!—O governo regenerador é gastador, que por infelicidade d'este paiz ainda occupa as cadeiras ministeriaes, só em tres verbas gastou a fabulosa somma de reis 3:400 contos; a saber:

Chamamento das reservas porque *tem estado tudo em perigo* 2:200 contos
 Compra do navio *Pimpão*... 600 »
 Coiraaças para o Bugio..... 600 »
 3:400 »

Desenganamo-nos, este é o governo da patuscada e dos compadres.

Sahida de vapores.—Consta que no dia 1 de outubro saem os vapores «Allan-ber» para as ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial, e «Gomes 2.º» para os portos do Algarve; que no dia 5 sae o «Bengo» para a Africa, fazendo escala pela Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Príncipe, S. Thomé, Loanda, Ambriz, Benguela e Mossamedes.

Concurso.—Está a concurso por espaço de 30 dias um dospartidos cirurgicos do concelho do Sabugal. O ordenado é de 600\$ reis. A tabella da camara é a seguinte: 480 reis por legua, ida e volta, 120 reis por visita, e sendo chamado de noite, o dobro. São admittidos a concurso os individuos habilitados pelas escolas de Coimbra, Lisboa e Porto.

Novo tunel.—Nos Estados-Unidos está-se construindo um tunel, que atravessa a montanha de Hoozæ, a fim de obter uma comunicação entre a bahia de Hudson e o mar.

O tunel é destinado a receber uma via ferrea que deve atrahir o commercio de Hudson ao porto de Boston.

Está feito metade do tunel. O comprimento será de 7:635 metros. O seu custo está orçado em mais de 62 milhões de francos. A fórma é semicircular. A altura é de 6 metros e a largura de 7.3.

Para fazer saltar as rochas é empregada a nitro glicerina.

A ultima explosão que estabeleceu a comunicação das duas estremidades das gale-rias, foi produzida por uma carga de 72 kilometros de nitro-glicerina.

A violencia da explosão foi tal, que arremessou a mais de 900 metros de distancia um pedaço de rocha de mais de 1:000 kilogrammas de peso.

Fabrica de libras falsas.—Ha mais alguns portmoneiros de um facto que antehontem noticiámos e que é prova evidente da existencia de uma fabrica de libras falsas e diversas moedas de prata n'uma das provincias do norte, talvez que no interior da Beira. Os productos d'essa fabrica começaram agora a apparecer em maior escala nos nossos mercados, e já em Braga e no Porto, e até em Lisboa tinham sido passadas libras. Desconfia-se porém que se fazia exportação em maiores porções para o Brazil, e com quanto se não descobrisse ainda a sede da fabrica, as circumstancias já sabidas denunciam que não será muito difficil encontrar-lhe os vestigios.

Pouco depois de recolhido á cadeia de S. Pedro do Sul o individuo que ha dias foi preso na occasião em que fazia um pagamento com 26 libras falsas, n'aquella villa como noticiámos, fez-se rigorosa busca no domicilio do suspeito falsificador ou passador, encontrando-se alli indicios vagos de criminalidade, como uma carta do Brazil em que se pedia a remessa de 1.000 azeitonas.

Estas azeitonas são precisas de que se pede sobriamente o stricto numero de mil, não podiam deixar de ser das que o negociante queria impingir em S. Pedro do Sul. Tambem lhe pediam cedula e outras cousas. As auctoridades proseguem nas averiguações.

As uvas empregadas como remedio.—As uvas, segundo o diz Rengade, podem ser para auxiliar de curativo em grande numero de doenças; e para algumas constituem um verdadeiro remedio. A sua composição intima assignala-lhes um lugar distincto sob o ponto de vista nutritivo e therapeutico, entre o leite e as agnas mineraes. Effectivamente o sumo das uvas maduras assimilha-se ao leite pelas materias albuminosas e saccharinas, e ás agnas mineraes pelos saes que contam em dissolução. Tanto na Suissa como na Allemanha é frequente o uso das uvas como tratamento racionalmente praticado pelos doentes e aconselhado judiciosamente pelos medicos. Começa-se por 500 grammas de uvas comidas de manhã em jejum tendo o cuidado de extrahir as pelliculas e a grainha e elevando esta dose a 3.4 ou 5 kilogrammas, divididas em 3 rações diarias.

Decorridos alguns dias d'este regimen, manifestam-se os melhores effectos physiologicos: o appetite augmenta, as digestões tornam-se mais facéis, a assimilhação mais perfeita. O tratamento pelas uvas pôde completar a cura de enfermidades chronicas, e é de grande efficacia nos enfartes do fígado, na pedra do rins, nas hydropesias symptomáticas das doenças do coração, etc. E' igualmente applicado com vantagem ás creanças lymphaticas, ás mulheres anemicas e nervosas, ás pessoas cujo estomago esteja estragado pelo uso immoderado de comida e bebida.

N'este ultimo caso, diz o dr. Rengade, seria tão justo como prudente condemnar o doente—isto é, o culpado—ao uso exclusivo e prolongado d'essas pillulas aromaticas, assucaradas, translucidadas que nenhum pharmaceutico podera perfectamente imitar.

Fecundidade.—Morren ha pouco em uma povoação, ao pé de Malaga, um velho de 97 annos. Este homem tinha casado na idade de 18 annos, e teve 15 filhos que todos vivem casados. Destes 15 matrimonios vivem 103 filhos, dos quaes já estão casados 57, com 115 filhos, e destes tambem casaram 39, que já tiveram 72 filhos. Mo reu por tanto o pobre homem, deixando 320

descendentes em linha recta, comprehendendo-se n'este numero 103 netos, 113 bisnetos, e 72 tataranetos. O homem era lavrador; nunca saiu da sua terra, nunca bebeu bebidas alcoolicas, que até aborrecia, e apenas fumava alguns cigarros por dia. Era de grande sobriedade, muito sadio, e muito laborioso na sua vida do campo.

As mulheres.—Dizia Napoleão, que é preciso educar as mães, para que ellas saibam educar os filhos. D'este systema depende a civilisação e a paz da França. J. J. Rousseau disse, que os homens hão de ser sempre o que as mulheres quizerem; para que sejam virtuosos e grandes deve ensinar-se ás mulheres o que é grandeza e virtude.

Em todas as quadras da vida a mulher exerce uma influencia benéfica e poderosa sobre o homem. E' a mãe que o cria e o embala no berço; é a amante que o embriaga d'amor; é a esposa que o acompanha nos trabalhos da vida; é a filha que lhe presta as ultimas caricias e lhe torna risonha a velhice.

São eloquentes os factos da historia, para attestar a influencia benéfica das mulheres. Entre os judeus, homens sensuaes e grosseiros, as mulheres temperavam e adoçavam pelos encantos de sua innocencia e formosura, indoles rudes e brutaeas, costumes crues e fanaticos, genios grosseiros e indumaveis. Sem as mulheres de Sião, sem as Sara, Ruth, e Rachel, os homens sanguinarios, sempre ajoelhados perante uma divindade terrivel, teriam sido verdadeiros monstros da crueldade.

Que scenas consoladoras, meigas e patheticas offerecem a historia biblica e os annaes do povo christão? Ah! vemos o verdadeiro typo da boa mãe, que não queria que a consolassem depois da morte dos filhos, que vivia solitaria, fugindo sempre de alliviar a dor que a opprimia. Eram as filhas d'Israel, que cantavam chorosas o seu captiveiro. Eram as filhas de Sião gemendo dispersas pelas terras do exilio.

Os povos foram virtuosos e bons, sempre que as mulheres foram respeitadas e livres; rudes e maus, sempre que ellas foram escravas e aviltadas. As mulheres de Sparta eram livres e respeitadas, e os seus filhos e esposos foram heroes. As mulheres dos persas eram escravas dos seus maridos, e estes viviam na mais completa escravidão politica. Ainda hoje, no oriente muitas nações gemem sob o peso de um regimen barbaro, porque as mulheres são escravas; e no occidente o sol da liberdade aquece os povos e as instituições, porque as mulheres são livres e respeitadas. Acolá reinam as trevas, e aqui a luz da civilisação expende o seu benéfico influxo sobre a humanidade.

Da educação das mulheres depende a verdadeira felicidade dos povos.

Fidelidade conjugal.—Em alguns condados da Ingl' terra havia antigamente uma usança extravagante. Dois esposos—que tivessem vivido juntos durante um anno, sem se arrependem da sua união, sem desavenças, sem questões, e sempre fieis um ao outro, apresentavam-se perante o parochio, e na presença de muito povo juravam que fôra essa a sua vida durante aquelle tempo. O juramento era prestado de joelhos sobre pedras ponteadas. Acabada a cerimonia recolhiam os felizes conjuges para casa no meio de aclamações geraes.

O peixe jaculador.—Ha em Java um peixe verdadeiramente extraordinario, conhecido pelo nome de *jaculador*. Este peixe vive nos rios e lagos, e caça com extrema habilidade os insectos, de que é muito guloso. Sae da agua e procura na distancia de alguns metros o seu alimento predilecto.

Apenas descobre alguns insectos pousados nas plantas aquaticas, dardejta habilmente com a sua bocca tubular uma gota d'agua, que vae lançar por terra a pequena victima, a qual é devorada immediatamente.

Estes peixes transportados para os tanques não perdem os seus instinctos caçadores, e prestam-se a espectaculos curiosos. Colloca-se no centro do lago um mastro elevando-se 60 centimetros acima da superficie da agua; guarnere-se a extremidade do mastro com moscas e outros insectos convenientemente dispostos; e apenas o *jaculador* desce sobre a victima, dá saltos acima da agua e dirige-lhe certo tiro, que os coleopteros caem no lago e são promptamente devorados.

Grande cabaca.—Na praça semanal

de S. João da Madeira appareceu uma enorme cabaca, que pezava 4 arrobas e 4 arrateis, medindo a circunferencia 1.º98. Foi vendida por 3\$000 reis. Tornou-se notavel no mercado aquelle extraordinario vegetal.

Ellogios extravagantes.—As cousas mais antipathicas e repugnantes têm dois assumpto de ellogios para escriptores celebres: Cicero elogiou a cegueira. Berny, a sede. Erasmo a loucura. Hullem, a febre. Cardan a gola. Galignacus, a peste. Rudemann, o rato. Greisholde, as pulgas. Collicles, a injustiça. Gutherins, a estupidez, etc.

Mortalidade de Lisboa.—A publicação na folha official, ha dias, de uma pequena estatistica demographica relativa a Lisboa, coincidindo com as proximidades de uma eleição municipal, com a ausencia da discussão partidaria por andar em villagiatura a politica e com o accordo infelizmente tardio de quasi toda a imprensa do municipio em que este não corresponde condignamente nas suas condições sociaes á cathogoria de municipio *princeps*, de municipio-capital, fizeram surgir entre exclamações de terror, de lastima ou de espanto, e em grande parte porventura sob esta fórma apenas, a questão da mortalidade de Lisboa, ou antes da sua insalubridade, pois que as duas cousas se ligam, embora cada uma tenha discussão e significação propria. Não serão pois completamente inopportunas as seguintes indicações.

O que parece ter causado mais profunda sensação, é:

1.º A verba elevada da mortalidade.
 2.º A desproporção entre ella e a natalidade, entre a verba, *obitos* e a verba *nascimentos*, em desfavor da ultima.

Ora a questão é velha. Apezar de todas as enormes deficiencias da estatistica nacional, da quasi ausencia entre nós de estatisticas na sua alta significação e utilidade scientifica de hoje, apezar d'isso, podemos afoutamente dizer que são dois factos velhos e incontestaveis os que agora parecem ter echoado sinistramente nos escriptorios das redacções, e que oxalá echoem em todas as estações publicas e em todos os lares. Deixara-os já perseber aquelle bom Santos Cruz da *Topographia medica de Lisboa*; tratára-os de perto aquelle grande e esquecido trabalhadr Franzini; dera-nos largas noticias d'elles o extinto conselho de saude, e ha annos que nol-os anda lembrando a benemerita sociedade das sciencias medicas de Lisboa, pela voz auctorizada dos snrs. Arantes, Bernardino A. Gomes, Alves Branco, Pitta, Sousa Martins, Ferraz de Macedo, Motta, Curri Cabral, Lucio e de tantos outros distinctos medicos. E já antes de todos os denunciavam os algarismos officiaes, como pôde vêr-se:

Annos	Mortes	Nascimentos
1836.....	6:144	—
1837.....	7:495	—
1838.....	6:934	—
1839.....	6:683	—
1840.....	6:143	5:633
1841.....	6:576	5:493
1842.....	6:666	—
1843.....	6:942	—
1844.....	7:185	—
1845.....	6:136	—
1846.....	6:207	—
1847.....	8:254	—
1848.....	8:421	—
1849.....	7:055	—
1850.....	5:660	3:986
1851.....	5:767	4:176
1852.....	4:600	2:756
1853.....	4:950	2:909
1854.....	4:427	3:118
1855.....	5:876	2:873
1856.....	8:930	2:823
1857.....	6:422	2:682
1858.....	6:119	2:852
1859.....	7:159	2:922
1860.....	6:316	3:085
1861.....	5:956	3:051
1862.....	6:322	3:108
1863.....	6:298	3:876
1864.....	6:156	—
1865.....	6:450	—
1866.....	6:133	—
1867.....	6:781	—
1868.....	6:188	—
1869.....	5:882	—
1870.....	5:985	5:963
1871.....	5:923	5:371
1872.....	6:747	4:809
1873.....	5:537	4:545

«J. de Lisboa».

